

Cliente: SBIm Data: 05/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe Site: noticias.r7.com/blogs/saude-sem-neura RM
Veículo: R7 (SP) Seção: Saúde



Qual vídeo você procura?



BUSCAR

Envie seu vídeo

[Página inicial](#) [R7 TV](#) [Notícias](#) [Entretenimento](#) [Esportes](#) [Vídeos](#) [Rede Record](#) [R7 Play](#) [Serviços](#)



14 de Abril de 2016

Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Notícias](#) / [Saúde](#)

Notícias

- Baboo
- Bahia
- Brasil
- Carros
- Cidades
- Distrito Federal
- Downloads
- Duelos
- Economia
- Educação
- Eleições 2014
- Hora 7
- Imóveis
- Internacional
- Jus Navigandi
- Minas Gerais
- Previsão do Tempo
- Prisma
- Todos Blogs
- Rio de Janeiro
- São Paulo

Saúde

- Combate à Dengue
- Combate ao Câncer
- Cura pela Natureza
- Cria Saúde
- Dr. Antonio Sproesser
- Mais Equilíbrio
- Malhar Bem
- Mundo Boa Forma
- Remédio Caseiro
- Saúde com Ciência
- Notícias
- Fotos
- Glossário
- Enquetes
- Mural
- Vídeos
- Tecnologia e Ciência
- Trânsito
- Triângulo Mineiro
- Enquetes
- Quiz
- Todas de Notícias
- Entretenimento
- Esportes
- Vídeos
- Todas as Notícias
- Serviços
- Cursos Online
- E-mail
- R7 Card
- R7 Concursos
- R7 Cursos
- R7 Imóveis
- R7 Móvel

Saúde



GRIFE H1N1

CLIQUE AQUI E VEJA A COBERTURA COMPLETA

5/4/2016 às 00h30 (Atualizado em 5/4/2016 às 16h16)

Especialista rebate boatos que questionam segurança da vacina contra H1N1: "É um raciocínio egoísta"

Correntes sugerem que vacina conteria elementos tóxicos e não teria sido testada o suficiente

[R7 Página inicial](#) [Tweetar](#)



RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR

Texto: -A +A

Marcella Franco, do R7



Mercúrio presente na fórmula é usado em quantidade "desprezível", e não deveria ser motivo de preocupação, diz infectologista
Mary Leal / Arquivo / Agência Brasília

Desde o início da divulgação de que há um surto de H1N1 em curso no País, junto com o pânico de famílias buscando com urgência a imunização surgiu também uma corrente que alega que a vacina contra a doença não seria segura ou eficaz o suficiente, baseando-se em argumentos que questionam desde a composição da fórmula do imunizante até a real necessidade de recebê-lo.

Entre outras alegações, circula pelas redes sociais a tese de que a vacina contra o H1N1 conteria mercúrio em uma quantidade considerada tóxica para o corpo humano. O infectologista e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações Renato Kfoury responde que, de fato, o elemento químico está presente na lista de ingredientes da vacina, mas de um jeito diferente daquele defendido pelos boatos recentes.

Ele explica que o mercúrio é utilizado como conservante, e que desempenha um papel "excelente" em termos de durabilidade especialmente em frascos multidoses, quando uma única embalagem contém cerca de 50 doses a serem distribuídas ao longo de vários dias. As multidoses são mais frequentes em campanhas públicas, enquanto nas clínicas privadas são utilizados apenas os frascos de monodose, tanto para a vacina da gripe quanto para as demais vacinas.

— É um mito dizer que esse mercúrio vai trazer algum problema. A quantidade dele na vacina é mínima, desprezível, e não há nenhuma evidência de que ele possa fazer algum mal. Aliás, é importante dizer que se encontra muito mais mercúrio em alimentos que consumimos diariamente e na carne animal do que há na vacina.

Vacinação ainda é melhor forma de prevenir doenças, afirmam especialistas

A respeito do raciocínio de que expor as crianças a doenças, evitando a imunização, pode ajudar a fortalecer o organismo delas, Kfoury é categórico.

— Imaginar que uma pessoa deve ter paralisia infantil para que seu corpo fique imune é um pensamento irresponsável e que não faz o menor sentido para qualquer profissional de saúde. É um risco muito grande entender que ter doença é mais saudável que se vacinar. Dar a vacina contra poliomielite e não dar outras é praticar a filosofia seletiva, achando que apenas algumas doenças são "boas" para o organismo enquanto outras não são. É incoerente.

O médico acredita que o raciocínio que move a imunização, seja contra qual vírus for, envolve o senso de coletividade e cidadania. Isso porque, explica Kfoury, quando uma pessoa é vacinada, outros indivíduos também são beneficiados por esta imunização, já que, deste modo, a disseminação do vírus é breçada.

Ele rebate o tópico sobre a eficácia dos imunizantes usando exemplos como a própria poliomielite já mencionada, além do sarampo e rubéola congênita, doenças já erradicadas justamente graças às vacinas.

— As vacinas são introduzidas para uma população não só para evitar a mortalidade, mas também o adoecimento. Imagine, por exemplo, o número de leitos hospitalares que teríamos evitado usar se tivéssemos uma vacina eficiente contra a dengue. Além disso, existem pessoas que não podem receber a vacina, ou porque tem Aids, porque são transplantados etc., e elas também se beneficiam ao não adoecer já que, com todos vacinados, não há ninguém para lhes transmitir aquele vírus. Pensar ao contrário disso é um raciocínio muito egoísta.

Embora já seja utilizada desde a década de 40, ainda assim a vacina contra a influenza também tem despertado a desconfiança em relação à sua segurança — sugerindo se tratar de uma vacina "recente", compartilhamentos na internet questionam a existência ou não de testes a longo prazo dos efeitos colaterais que a imunização poderia produzir.

[Surto de microcefalia](#) | [Zika vírus](#) | [Saúde sem Neura](#)

Facebook

Twitter



PERIGO!

Jovem se esquece de tirar absorvente interno por 9 dias e quase morre



DIETA

Noiva obesa se supera e perde mais de 50 kg após o casamento; saiba como



CHAMAR ATENÇÃO PARA A DOENÇA

Menina de 2 anos morre de meningite e pais mostram foto chocante

ÚLTIMAS DE SAÚDE

ÚLTIMAS DE NOTÍCIAS

09h44



Clubes promovem mutirões contra o H1N1 em SP

09h19



Dilma sanciona "pílula do câncer" sem vetos

08h20



'Sei que amanhã vai ser pior': o diário da adolescente que se suicidou em clínica psiquiátrica

00h30



Vacinação contra gripe causa correria inédita em busca de "salvação" para H1N1

Cliente: SBIm Data: 05/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe
Veículo: R7 (SP) Seção: Saúde Site: noticias.r7.com/blogs/saude-sem-neura RM

Melhora na Escola
R7 Namoro
R7 Play
R7 Pontos
R7 Segurança
R7 Torpedo

Especiais

50 por 1 Olimpíadas
Combate à Dengue
Legendários
Rebelde

Rede Record

— Como acontece com qualquer produto lançado pela indústria farmacêutica, é realizado um estudo que engloba entre 30 mil e 60 mil indivíduos, o que é realmente muito diferente de se observar o que acontece em 60 milhões de doses. No entanto, temos uma vigilância pós-licenciamento que vai comprovar que esses testes já feitos continuam valendo com milhões de aplicações. E, ainda que alguma coisa aconteça, a quantidade de pessoas que vão ser favorecidas por este produto é enorme. Depois de dez anos, o número de vidas salvas ou doenças evitadas é muito superior.

Vacinas ainda são essenciais para controlar catapora, rubéola, sarampo e caxumba

Kfouri também rechaça a ideia de que o calendário de vacinação sobrecarregaria o sistema imune.

Para o infectologista, trata-se de mais um "modismo" presente especialmente nas classes mais esclarecidas e que ignora o fato de que a quantidade de substâncias infectantes presentes nas doses é mínima.

— Quando você está doente e entra no pronto-socorro com um problema, eles te injetam coisas na veia e você nem pergunta o que é aquilo. Você está doente e aceita tomar um tratamento. Só que, quando vamos colocar meia dúzia de moléculas no organismo de alguém através de uma vacina, as pessoas ficam preocupadas. Justo elas, que tomam coisas muito mais pesadas do ponto de vista terapêutico e não reclamam. Quem tem câncer, por exemplo, toma quimioterapia e nem pergunta se vai fazer mal. Dai na hora da prevenção tudo parece ser risco, e o raciocínio deveria ser o contrário. Até porque as vacinas já demonstraram seu valor através de décadas.

Todas as notícias

ONDE DEVO VACINAR MEU FILHO?

Saúde sem Neura: Saiba a diferença das vacinas do SUS e das clínicas privadas



"SÓ PENSAVA: VOU MORRER"

Jornalista que tirou as mamas por câncer fala sobre diagnóstico precoce:

<p>Notícias</p> <p>Bahia Brasil Carros Cidades Distrito Federal Downloads Economia Educação Eleições 2014 Hora 7 Imóveis Internacional Minas Gerais Previsão do Tempo Prisma Rio de Janeiro São Paulo Saúde Tecnologia e Ciência Trânsito Triângulo Mineiro</p>	<p>Entretenimento</p> <p>A Fazenda Bate-papo Bichos Cartões Casa e Família Cinema Estrelando Famosos e TV Humor Jogos Moda e Beleza Mulher Música Namoro Pop Prêmios Receitas e Dietas</p>	<p>Esportes</p> <p>Automobilismo Esportes Olímpicos Futebol Mais Esportes Pan de Guadalupe Rally dos Sentões</p> <p>Videos</p> <p>R7 TV</p> <p>Record Play Record News Play REC 7 Love School R7 On Demand Universal R7 VC</p>	<p>Especiais</p> <p>Reality Show Combate à Dengue Legendários Natal The Love School</p> <p>Serviços</p> <p>Cursos Online E-mail Melhore na Escola R7 Card R7 Concursos R7 Coursera R7 Cursos R7 Delivery R7 Dieta R7 Educação Online R7 Imóveis R7 Móvel R7 Namoro R7 Ofertas R7 Play R7 Pontos R7 Segurança R7 Torpedo R7 Trihas Sonoras</p>	<p>Jornais</p> <p>A8 Sergipe Folha Vitória</p> <p>Rádios</p> <p>Rádio Gualba Rádio Sociedade</p> <p>Grupo Record</p> <p>Banco Renner Record Entretenimento Record Mobile Rede Família Instituto Ressoar</p>	<p>Record Internacional</p> <p>Record TV Network</p> <p>Universal.org</p> <p>TV Universal Rede Aleluia Rede Record Record News</p>
--	---	---	---	--	--

<http://noticias.r7.com/saude/especialista-rebate-boatos-que-questionam-seguranca-da-vacina-contra-h1n1-e-um-raciocinio-eqoista-05042016>

Cliente: SBIm Data: 05/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe
Veículo: R7 (SP) Seção: Saúde Site: noticias.r7.com/blogs/saude-sem-
neura RM

Especialista rebate boatos que questionam segurança da vacina contra H1N1: "É um raciocínio egoísta"

Correntes sugerem que vacina conteria elementos tóxicos e não teria sido testada o suficiente

Desde o início da divulgação de que há um surto de H1N1 em curso no País, junto com o pânico de famílias buscando com urgência a imunização surgiu também uma corrente que alega que a vacina contra a doença não seria segura ou eficaz o suficiente, baseando-se em argumentos que questionam desde a composição da fórmula do imunizante até a real necessidade de recebê-lo.

Entre outras alegações, circula pelas redes sociais a tese de que a vacina contra o H1N1 conteria mercúrio em uma quantidade considerada tóxica para o corpo humano. O infectologista e vice-presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações Renato Kfourí** responde que, de fato, o elemento químico está presente na lista de ingredientes da vacina, mas de um jeito diferente daquele defendido pelos boatos recentes.

Ele explica que o mercúrio é utilizado como conservante, e que desempenha um papel "excelente" em termos de durabilidade especialmente em frascos multidoses, quando uma única embalagem contém cerca de 50 doses a serem distribuídas ao longo de vários dias. As multidoses são mais frequentes em campanhas públicas, enquanto nas clínicas privadas são utilizados apenas os frascos de monodose, tanto para a vacina da gripe quanto para as demais vacinas.

— É um mito dizer que esse mercúrio vai trazer algum problema. A quantidade dele na vacina é mínima, desprezível, e não há nenhuma evidência de que ele possa fazer algum mal. Aliás, é importante dizer que se encontra muito mais mercúrio em alimentos que consumimos diariamente e na carne animal do que há na vacina.

A respeito do raciocínio de que expor as crianças a doenças, evitando a imunização, pode ajudar a fortalecer o organismo delas, **Kfourí** é categórico.

— Imaginar que uma pessoa deve ter paralisia infantil para que seu corpo fique imune é um pensamento irresponsável e que não faz o menor sentido para qualquer profissional de saúde. É um risco muito grande entender que ter doença é mais saudável que se vacinar. Dar a vacina contra poliomielite e não dar outras é praticar a filosofia seletiva, achando que apenas algumas doenças são "boas" para o organismo enquanto outras não são. É incoerente.

O médico acredita que o raciocínio que move a imunização, seja contra qual vírus for, envolve o senso de coletividade e cidadania. Isso porque, explica **Kfourí**, quando uma pessoa é vacinada, outros indivíduos também são beneficiados por esta imunização, já que, deste modo, a disseminação do vírus é breçada.

Ele rebate o tópico sobre a eficácia dos imunizantes usando exemplos como a própria poliomielite já mencionada, além do sarampo e rubéola congênita, doenças já erradicadas justamente graças às vacinas.

Cliente: SBIm Data: 05/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe
Veículo: R7 (SP) Seção: Saúde Site: noticias.r7.com/blogs/saude-sem-neura RM

— As vacinas são introduzidas para uma população não só para evitar a mortalidade, mas também o adoecimento. Imagine, por exemplo, o número de leitos hospitalares que teríamos evitado usar se tivéssemos uma vacina eficiente contra a dengue. Além disso, existem pessoas que não podem receber a vacina, ou porque tem Aids, porque são transplantados etc, e elas também se beneficiam ao não adoecer já que, com todos vacinados, não há ninguém para lhes transmitir aquele vírus. Pensar ao contrário disso é um raciocínio muito egoísta.

Embora já seja utilizada desde a década de 40, ainda assim a vacina contra a influenza também tem despertado a desconfiança em relação à sua segurança — sugerindo se tratar de uma vacina “recente”, compartilhamentos na internet questionam a existência ou não de testes a longo prazo dos efeitos colaterais que a imunização poderia produzir.

— Como acontece com qualquer produto lançado pela indústria farmacêutica, é realizado um estudo que engloba entre 30 mil e 60 mil indivíduos, o que é realmente muito diferente de se observar o que acontece em 60 milhões de doses. No entanto, temos uma vigilância pós-licenciamento que vai comprovar que esses testes já feitos continuam valendo com milhões de aplicações. E, ainda que alguma coisa aconteça, a quantidade de pessoas que vão ser favorecidos por este produto é enorme. Depois de dez anos, o número de vidas salvas ou doenças evitadas é muito superior.

Kfour também rechaça a ideia de que o calendário de vacinação sobrecarregaria o sistema imune.

Para o infectologista, trata-se de mais um “modismo” presente especialmente nas classes mais esclarecidas e que ignora o fato de que a quantidade de substâncias infectantes presentes nas doses é mínima.

— Quando você está doente e entra no pronto-socorro com um problema, eles te injetam coisas na veia e você nem pergunta o que é aquilo. Você está doente e aceita tomar um tratamento. Só que, quando vamos colocar meia dúzia de moléculas no organismo de alguém através de uma vacina, as pessoas ficam preocupadas. Justo elas, que tomam coisas muito mais pesadas do ponto de vista terapêutico e não reclamam. Quem tem câncer, por exemplo, toma quimioterapia e nem pergunta se vai fazer mal. Daí na hora da prevenção tudo parece ser risco, e o raciocínio deveria ser o contrário. Até porque as vacinas já demonstraram seu valor através de décadas.